



DIÁRIO DE BORDO

Karina Carla Carvalho de Menezes ¹.

Domingo. A noite se despede, o dia se apresenta lentamente. Uma brisa fria entra pelas frestas da janela. São os pés na areia, os olhos a contemplar o mar.

Levanto da cama devagar. Na minha idade a pressa não tem mais lugar garantido. A casa está em silêncio, só se escuta o som sincronizado da respiração profunda do sono que domina os vivos. Jangada na beira da praia.

Acendo o fogo para ferver a água do café. Sirvo à mesa. Pão, queijo, presunto. A água ferve. Café no bule e os primeiros sons do amanhecer começam. Portas abrem e fecham. Água corre pelos canos. Cerdas da escova contra os dentes. Bom dia. Bom dia. Dormiu bem? E assim a jangada começa a se mover na praia.

Sentados à mesa, a noite toma seu lugar ao sol. Delírios do sonho sentam à mesa, uma amiga distante que aparece, uma história sem começo, meio e fim se desenrola respeitando sua própria lógica. Garfos batem nos pratos, canecas enchem e se esvaziam. São as velas que se erguem na embarcação que passa a rebentação.

Do meu lugar vejo, ouço mais que falo. O mar sabe mais que o marinheiro. A rota não se impõe, se aprende.

Carolina levanta. Recolhe os pratos, os copos. A pia enche, a água corre novamente pelos canos. Tudo é feito ao som de seus devaneios noturnos e de seus planos. Sorrio. Ri de mim? Não. Rio porque já estou em mar aberto. Marujo não sabe ficar na areia. Só é feliz no embalo das ondas, no encanto de sua sereia.

¹ Também chamada pela dijina Tunanjere, leitora compulsiva formada em Ciências Econômicas pela Universidade de Brasília e atualmente vinculada profissionalmente ao Banco do Brasil S.A. Contato: karinnaccarvalho@gmail.com.